

«Tu não crês em Deus. Mas isso não impede que Ele exista e que governe o mundo. Isso não impede que a Lei que nos impôs seja a única salvadora. Foram os sacrifícios daqueles milhares de operários, as orações daquelas almas lavadas, a Fé daqueles corações decididos que hão-de merecer de Deus misericórdia para as lágrimas dos miseráveis, castigo para os demandos dos poderosos. Nossa Senhora, ao cantar as magnificências de Deus, que A fez tão excelsa e tão grande, levantou a sua voz para proclamar profeticamente que a onipotência divina «havia de depôr dos seus tronos aos poderosos e exaltaria os humildes» — «que havia de despedir sem nada aos ricos, e que encheria de bens os famintos».

A Profecia realiza-se pela implantação da justiça social no mundo, na medida em que o mundo levanta os olhos para Deus. A História mostra-nos com efeito que os períodos de injustiça, de sangue e de lama, correspondem exactamente às épocas em que a humanidade se esqueceu de Deus. Basta reparar, caro amigo, na data em que nasceu a moderna escravidão do homem. Começou ela, com efeito, no dia em que o homem se impôs uma lei oposta à lei de Deus.

Amarás o teu próximo como a ti mesmo, dissera Deus. Seguirá o homem o seu interesse particular e egoísta, proclamaram os homens.

E no dia em que prevaleceu a lei do egoísmo sobre a lei do Amor — isto é, no dia em que foi proclamado o liberalismo — nesse mesmo dia começou a tragédia horripilante do salariado escravizador do século passado. Restaurar a justiça, libertar o homem, só é possível fazê-lo na medida em que se viva a lei do fraterno amor.»

---

ABEL VARZIM — Cartas a um comunista, em «O Trabalhador», n.º 229, de 5-XI-43, a propósito de uma peregrinação operária a Fátima.

«Tu não crês em Deus. Mas isso não impede que Ele exista e que governe o mundo. Isso não impede que a Lei que nos impôs seja a única salvadora. Foram os sacrifícios daqueles milhares de operários, as orações daquelas almas lavadas, a Fé daqueles corações decididos que hão-de merecer de Deus misericórdia para as lágrimas dos miseráveis, castigo para os desmandos dos poderosos. Nossa Senhora, ao cantar as magnificências de Deus, que A fez tão excelsa e tão grande, levantou a sua voz para proclamar profeticamente que a onipotência divina «havia de depôr dos seus tronos aos poderosos e exaltaria os humildes» — «que havia de despedir sem nada aos ricos, e que encheria de bens os famintos».

A Profecia realiza-se pela implantação da justiça social no mundo, na medida em que o mundo levanta os olhos para Deus. A História mostra-nos com efeito que os períodos de injustiça, de sangue e de lama, correspondem exactamente às épocas em que a humanidade se esqueceu de Deus. Basta reparar, caro amigo, na data em que nasceu a moderna escravidão do homem. Começou ela, com efeito, no dia em que o homem se impôs uma lei oposta à lei de Deus.

Amarás o teu próximo como a ti mesmo, dissera Deus. Seguirá o homem o seu interesse particular e egoísta, proclamaram os homens.

E no dia em que prevaleceu a lei do egoísmo sobre a lei do Amor — isto é, no dia em que foi proclamado o liberalismo — nesse mesmo dia começou a tragédia horripilante do salariado escravizador do século passado. Restaurar a justiça, libertar o homem, só é possível fazê-lo na medida em que se viva a lei do fraterno amor.»

---

ABEL VARZIM — Cartas a um comunista, em «O Trabalhador», n.º 229, de 5-XI-43, a propósito de uma peregrinação operária a Fátima. de 1943